

Unidade de Ensino Médio e Técnico - CETEC

Plano de Trabalho Docente - 2019

Ensino Técnico

Plano de Curso no. 168 aprovado pela Portaria Cetec – 724, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 52			
ETEC:	Escola Técnica Estadual Rodrigues de Abreu		
Código:	135	Município:	Bauru
Eixo Tecnológico	Ambiente e Saúde		
Habilitação Profissional:	Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem (Manha-Tarde)		
Qualificação:	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM ENFERMAGEM		
Componente Curricular:	Ações de Enfermagem de Vigilância em Saúde		
Módulo:	4	C. H. Semanal:	3,00
Professor:	SOLANGE DE FÁTIMA DELLASTA ;		

I – Atribuições e atividades profissionais relativas à qualificação ou à habilitação profissional, que justificam o desenvolvimento das competências previstas nesse componente curricular.

Identificar necessidades dos usuários. Promover a integralidade do cuidado. Participar das atividades de planejamento. Participar das avaliações da equipe. Incentivar a participação da comunidade. Identificar parceiros e recursos disponíveis na comunidade.

Identificar as doenças prevalentes na comunidade. Aplicar as medidas de proteção e prevenção recomendadas para as doenças transmissíveis.

Esclarecer a população acerca das medidas de proteção e prevenção recomendadas para qualquer doença transmissível.

Registrar em impressos próprios as doenças de notificação compulsória. Aplicar os imunobiológicos/vacinas, segundo o Programa Nacional de Imunização – PNI – e registrar em impresso próprio.

Orientar usuários quanto ao esquema vacinal, cuidados pós-vacinais e efeitos adversos. Acondicionar e conservar as vacinas/ imunobiológicos de acordo com a Vigilância Epidemiológica.

Notificar a Vigilância Epidemiológica sobre efeitos adversos relacionados à vacinação. Realizar ações educativas para o indivíduo, família ou grupos específicos como crianças, adolescentes, gestantes e outros.

Executar visitas domiciliares, conforme protocolo do Programa Saúde da Família. Identificar as principais necessidades do indivíduo e da família relativas à saúde. Registrar em prontuário todas as informações fornecidas pelo indivíduo e familiares

- Assistir ao enfermeiro: * Na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral, em programas de vigilância epidemiológica, * Cumprir e fazer cumprir o Código de Deontologia de Enfermagem.

PROMOVER A SAÚDE DA FAMÍLIA Organizar grupos de promoção à saúde. Atualizar informações cadastrais. Atender usuários nas UBS, nos domicílios ou espaços comunitários. Realizar ações de prevenção de agravos e curativas. Realizar busca ativa de situações locais. Utilizar princípios éticos no tratamento

II – Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas do Componente Curricular
Competências

1. Integrar a equipe multidisciplinar nas ações de vigilância epidemiológica, direcionadas à saúde de grupos, famílias e comunidades.
2. Dominar os procedimentos de enfermagem relativos ao transporte, armazenamento e aplicação de imunobiológicos, identificando seus efeitos adversos.

Habilidades

- 1.1. Atuar no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades.
- 1.2. Realizar visita domiciliar.
- 1.3. Acolher a comunidade na unidade de saúde.
- 1.4. Realizar notificação das doenças compulsórias e agravos à saúde.
- 1.5. Promover busca ativa de casos de doenças.
- 1.6. Prestar atendimento de enfermagem a todos os clientes.
- 1.7. Preencher SIAB.
- 1.8. Coletar dados da população.
- 1.9. Participar nos programas de saúde.
- 1.10. Usar técnicas de mobilização de grupos.
- 1.11. Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva.
- 1.12. Esclarecer a população sobre as medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em epidemias/ pandemias e endemias.
- 2.1. Utilizar técnicas de enfermagem no manuseio e aplicação de imunobiológicos, conservando-os de acordo com as normas do Ministério da Saúde.
- 2.2. Registrar vacinas aplicadas em impresso próprio.
- 2.3. Informar quanto ao retorno e possíveis efeitos adversos.

Bases Tecnológicas

1. Programa Saúde da Família:
 - 1.1. visita domiciliar;
 - 1.2. pré e pós-consulta;
 - 1.3. acolhimento;
 - 1.4. doenças de notificação compulsória;
 - 1.5. busca ativa de casos novos de doenças transmissíveis e não transmissíveis;
 - 1.6. atendimento de enfermagem;
 - 1.7. preenchimento do SIAB;
 - 1.8. coleta de dados;
 - 1.9. programa do leite
2. Participação em grupos de:
 - 2.1. gestantes;
 - 2.2. hipertensos;

- 2.3. diabéticos;
- 2.4. puericultura
- 3. Participação nas ações municipais em casos de:
 - 3.1. epidemias;
 - 3.2. pandemias;
 - 3.3. surtos
- 4. Técnicas de imunização:
 - 4.1. rotina;
 - 4.2. campanhas;
 - 4.3. bloqueio vacinal;
 - 4.4. conservação e aplicação de vacinas segundo PNI;
 - 4.5. registro de vacinas em impressos próprios;
 - 4.6. notificação de eventos adversos em sala de vacina.

III – Procedimento Didático e Cronograma de Desenvolvimento

Habilidades	Bases Tecnológicas	Procedimentos Didáticos	De	Até
<p>1.1. Atuar no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades.; 1.2. Realizar visita domiciliar.; 1.3. Acolher a comunidade na unidade de saúde.; 1.4. Realizar notificação das doenças compulsórias e agravos à saúde.; 1.5. Promover busca ativa de casos de doenças.; 1.6. Prestar atendimento de enfermagem a todos os clientes.; 1.8. Coletar dados da população.; 1.9. Participar nos programas de saúde.; 1.10. Usar técnicas de mobilização de grupos.; 1.11. Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva.; 1.12. Esclarecer a população sobre as medidas de proteção e prevenção a serem adotadas em epidemias/pandemias e endemias.; 2.1. Utilizar técnicas de enfermagem no manuseio e aplicação de imunobiológicos, conservando-os de acordo com as normas do Ministério da Saúde.; 2.2. Registrar vacinas aplicadas em impresso próprio.; 2.3. Informar quanto ao retorno e possíveis efeitos adversos.;</p>	<p>1. Programa Saúde da Família.; 1.1. visita domiciliar.; 1.2. pré e pós-consulta.; 1.3. acolhimento.; 1.4. doenças de notificação compulsória.; 1.5. busca ativa de casos novos de doenças transmissíveis e não transmissíveis.; 1.6. atendimento de enfermagem.; 1.7. preenchimento do SIAB.; 1.8. coleta de dados.; 1.9. programa do leite; 2. Participação em grupos de.; 2.1. gestantes.; 2.2. hipertensos.; 2.3. diabéticos.; 2.4. puericultura; 3. Participação nas ações municipais em casos de.; 3.1. epidemias.; 3.3. surtos; 4. Técnicas de imunização.; 4.1. rotina.; 4.2. campanhas.; 4.3. bloqueio vacinal.; 4.4. conservação e aplicação de vacinas segundo PNI.; 4.5. registro de vacinas em impressos próprios.; 4.6. notificação de eventos adversos em sala de vacina.;</p>	<p>Estágio Supervisionado de Ações em vigilância em Saúde realizado na UBS Bela Vista e na UBS Núcleo Saúde Central</p>	05/06/19	28/06/19

IV - Plano de Avaliação de Competências

Competências	Instrumento(s) e Procedimentos de Avaliação	Critérios de Desempenho	Evidências de Desempenho
<p>1. Integrar a equipe multidisciplinar nas ações de vigilância epidemiológica, direcionadas à saúde de grupos, famílias e comunidades.</p>	<p>Avaliação Oral ; Observação Direta ; Outros ; Trabalho/Pesquisa ; Seminário/Apresentação ;</p>	<p>Adequação ao Público Alvo ; Atendimento às Normas ; Comunicabilidade ; Criatividade na Resolução de Problemas ; Cumprimento das Tarefas Individuais ; Interatividade, Cooperação e Colaboração ; Interlocução: Ouvir e Ser Ouvido ; Postura Adequada, Ética e Cidadã ; Relacionamento de Conceitos ;</p>	<p>O aluno foi capaz de atuar com ética, levantando as necessidades dos clientes e atuando, de forma a supri-la, com vistas à promoção da saúde.</p>
<p>2. Dominar os procedimentos de enfermagem relativos ao transporte, armazenamento e aplicação de imunobiológicos, identificando seus efeitos adversos.</p>	<p>Avaliação Prática ; Observação Direta ; Outros ; Trabalho/Pesquisa ; Seminário/Apresentação ;</p>	<p>Adequação ao Público Alvo ; Atendimento às Normas ; Criatividade na Resolução de Problemas ; Cumprimento das Tarefas Individuais ; Interatividade, Cooperação e Colaboração ; Interlocução: Ouvir e Ser Ouvido ; Postura Adequada, Ética e Cidadã ; Relacionamento de Conceitos ;</p>	<p>O aluno demonstrou ter conhecimento teórico e habilidade prática nas ações desempenhadas na sala de vacinas</p>

V – Plano de atividades docentes

Atividade Previstas	Projetos e Ações voltados à redução da Evasão Escolar	Atendimento a alunos por meio de ações e/ou projetos voltados à superação de defasagens de aprendizado ou em processo de Progressão Parcial	Preparo e correção de avaliações	Preparo de material didático	Participação em reuniões com Coordenador de Curso e/ou previstas em Calendário Escolar
Fevereiro	Representação das normas da escola. Pactua-se os critérios e tipo de avaliações para o decorrer do semestre.	Reforça que as atividades são em grupos porém o aprendizado é individual		O aluno será estimulado a relacionar a teoria com pratica, revendo conteúdo ministrado em sala de aula semestre passado	01/02- reunião de planejamento.
Março					06/03- Reunião de curso. 16/03 Reunião pedagógica
Abril					18/04 - Conselho de classe intermediário
Mai	13/05 Atividade relativa ao dia da enfermagem 20/05 reunião com os representantes discentes	03/05 preenche a FIADÉ no siga e realiza orientação ao aluno com menção I			04/05 Reunião de curso. 25/05 Reunião pedagógica
Junho	14/06 Arraia da ETEC		14/06 Avaliação Intermediário		

			28/06 - Avaliação final	
Julho			01- Entrega das menções 04- Conselho Final	04/07- Conselho final de classe

VI – Material de Apoio Didático para Aluno (inclusive bibliografia)

- Artigos e materiais didáticos de sites especializados

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – 6. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
Cadernos de atenção Básica.

Epidemiologia & Saúde – Maria Zélia Rouquayrol e Naomar de Almeida Filho, 6º edição, MEDSI, 2003.

Ficha de investigação de Doenças de Notificação Compulsória

Fitas de vídeo sobre doenças de notificação compulsória, epidemias, vigilância epidemiológica e Saúde da Família

FONSECA, A. Classificação Internacional de Doenças - Ministério da Saúde. KLOETZEL, K. Bases da Medicina Preventiva(as). KAWAMOTO, E. E..

Enfermagem Comunitária. FIGUEIREDO, N. M. A.. Ensinando a cuidar em saúde pública

Guia de Vigilância Epidemiológica – Fundação Nacional de Saúde Volume I e II – agosto/2002.

Internet : www.cve.sp.gov.br www. saúde.gov.br

Manual de controle, funcionamento, doenças e normas da vigilância epidemiológica do local de estágio

Materiais didáticos utilizados pelo professor de teoria de Vigilância em Saúde I; Caderneta, caneta azul e vermelha, garrote, termômetro, garrote e tesoura.

Material de bolso. Impressos específicos para anotações técnicas no prontuário do paciente. Materiais diversos e específicos para realização dos procedimentos básicos.

Material de bolso: termômetro, garrote, régua, caneta azul, bloco de anotações, tesoura

Recursos disponíveis na própria unidade (impressos, manuais técnicos de rotina).

Visita técnica as dependências do GVE (Grupo de vigilância epidemiológica) Recursos disponíveis na própria unidade (impressos, manuais técnicos de rotina). Apostila do aluno referente as aulas teóricas

VII – Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares e/ou Atividades Extra

Atividade Extra

Avaliação continua dos alunos durante o período de estágio

Propostas de Integração e/ou Interdisciplinares

Constantemente cobrando e ou orientando o aluno conforme aprendizado em sala de aula das diversas disciplinas.

VIII – Estratégias de Recuperação Contínua (para alunos com baixo rendimento/dificuldades de aprendizagem)

A recuperação será contínua e paralela ao longo do estágio. Sempre que o docente diagnosticar alunos com rendimento insatisfatório o conteúdo em defasagem será retomado com a utilização de procedimentos didáticos diversificados para facilitar a aprendizagem do mesmo e novos instrumentos de avaliação

Acompanhamento contínuo individualizado dos alunos trabalhando as dificuldades detectadas nos procedimentos realizados em campo de estágio, proporcionando a ele mais oportunidades (no campo de estágio). Estimular a aplicabilidade da teoria nas atividades práticas desenvolvidas no campo de estágio

Atender o aluno individualmente em estágio. - Elaboração de estudos de casos - Avaliação prática - Observação direta do desempenho do aluno.

No caso de postura inadequada que venha comprometer a integridade do cliente ou a instituição, o aluno será encaminhado á coordenação para as devidas providências, conforme previsto no regimento escolar

No decorrer do Estágio o aluno que apresentar déficit ao desenvolver habilidades e competência ou postura inadequada, será informado sobre o seu déficit e o procedimento adotado para a melhoria do mesmo.

Os estágios serão realizados de 4ª a 6ª feira conforme cronograma com 14 horas aulas se

Os estudos de recuperação serão contínuos, constituindo intervenções imediatas na reorientação da aprendizagem individualizada.

serão utilizados até que o aluno tenha suprido a falha no rendimento e possa dar continuidade à aprendizagem.

IX – Identificação:

Nome do Professor SOLANGE DE FÁTIMA DELLASTA ;

Assinatura

Data

04/03/2019

X – Parecer do Coordenador de Curso:

O plano trabalho docente, está de acordo com o regimento escolar, e plano de curso.

Nome do Coordenador:

Assinatura:

Data:

05/03/19

Data e ciência do Coordenador Pedagógico

XI - Replanejamento

Data	Descrição
------	-----------

Imprimir